REGIÃO DE COIMBRA
TURISMO

#quercontheceste

COIMBRA

PENELA

MIRANDA DO CORVO

Heranças antigas
e doces paixões

de COIMBRA a...

MONTEMOR-O-VELHO >>> FIGUEIRA DA FOZ
Dos campos de arrozais ao outro branco das salinas

CANTANHEDE >>> MIRA
A Gândara - na senda das dunas de areia

MEALHADA >>> MORTÁGUA
Terras férteis de ilustres guerras

CONDEIXA-A-NOVA >>> SOURE
Memória viva, histórias de hoje

LOUSÃ >>> GÓIS
Da sobriedade do xisto à frescura do rio

PAMPILHOSA DA SERRA >>> ARGANIL
A Natureza dos Sentidos

PENELA >>> MIRANDA DO CORVO
Heranças antigas e Doces paixões

TÁBUA >>> OLIVEIRA DO HOSPITAL
O apelo da Serra

PENACOVA >>> VILA NOVA DE POIARES
Passado e futuro banhados pela magia do Mondego

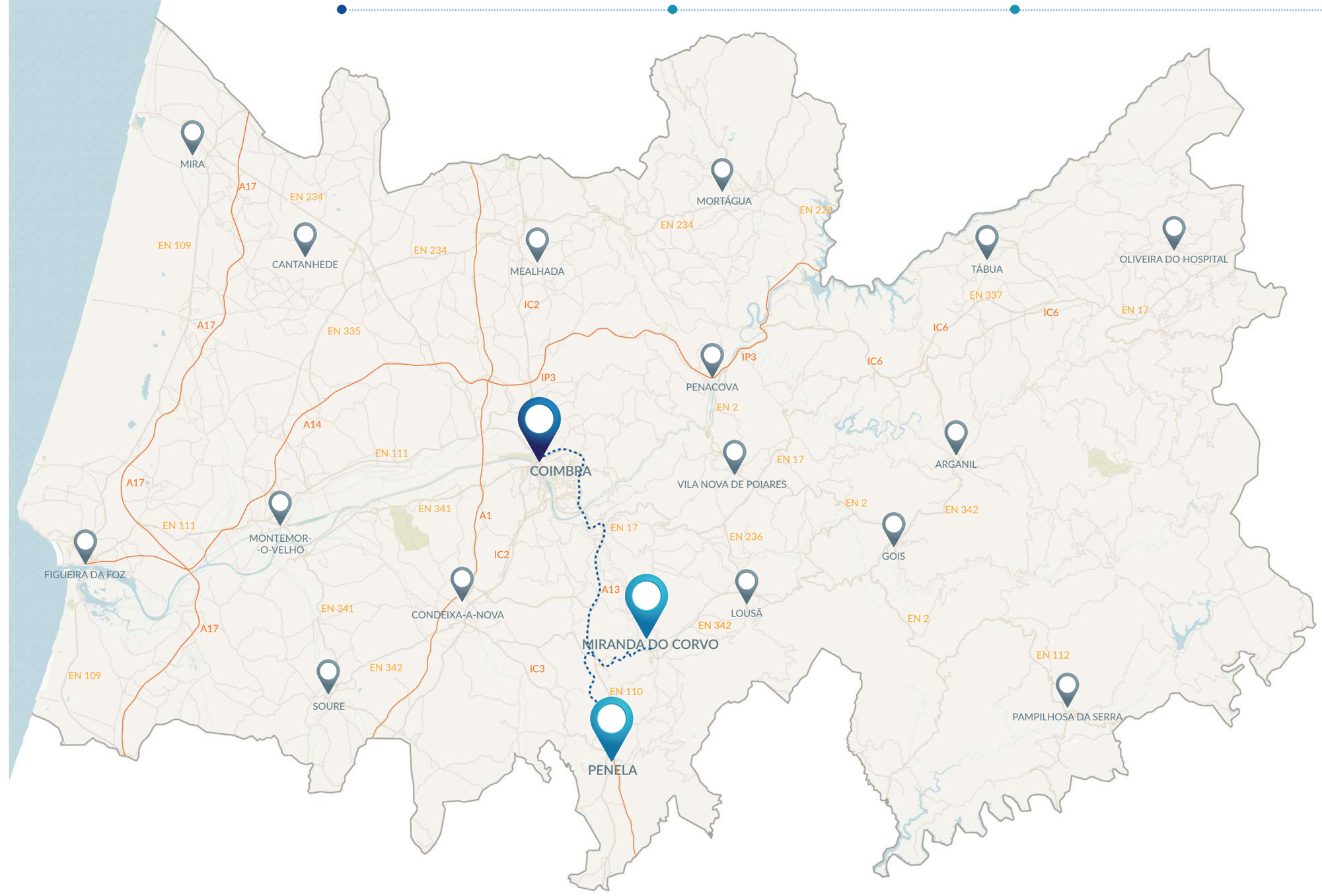
www.visitregiaodecoimbra.pt /regiaodecoimbraturismo

CIM RC
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL REGIÃO DE COIMBRA

Turismo Centro Portugal
Um país diferente dentro do país

Cofinanciado por:
CENTRO 2020 PORTUGAL 2020
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

HERANÇAS ANTIGAS E DOCES PAIXÕES



COIMBRA

Câmara Municipal de Coimbra

+351 239 857 500

www.cm-coimbra.pt

PENELA

Posto de Turismo

Praça do Município
3230-253 Penela

(+351) 239 561 132

turismo@cm-penela.pt

www.cm-penela.pt

MIRANDA DO CORVO

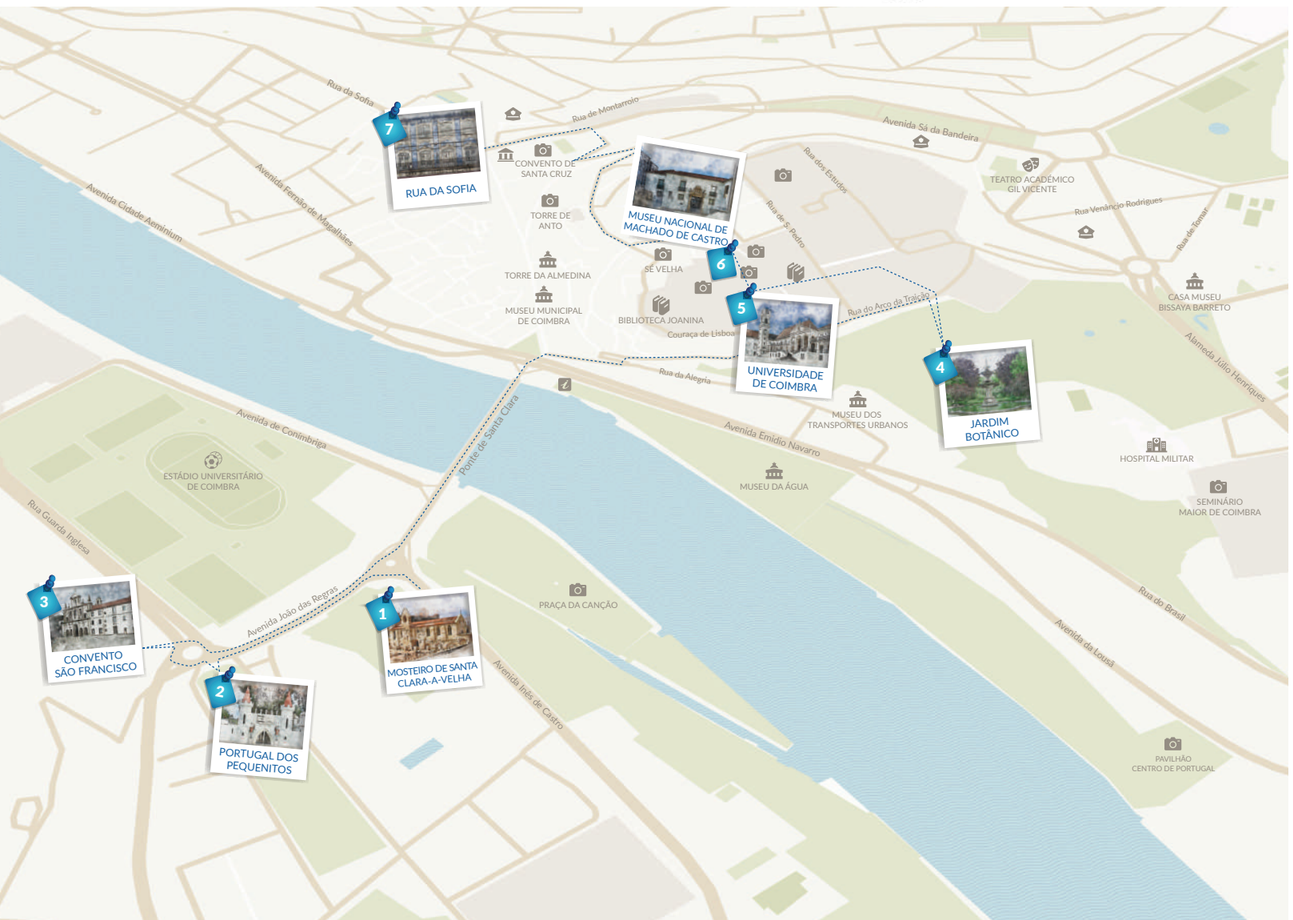
Posto de Turismo

Praça José Falcão
3220–206 Miranda do Corvo

(+351) 239 530 316

turismo@cm-mirandadocorvo.pt

www.cm-mirandadocorvo.pt



COIMBRA

- Posto de Turismo
- Museu, Atração
- Local de Interesse
- Biblioteca
- Teatro
- Câmara Municipal, Edifício Público
- Centro Desportivo
- PJ, SEF, PSP, PM, GNR
- Local de cuidados médicos
- Bombeiros
- Parque
- Parque de Caravanismo
- Transporte Público

MOSTEIRO DE SANTA CLARA-A-VELHA

Classificado desde 1910 como Monumento Nacional, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha fundado em 1283 foi alvo de diversas obras de intervenção para valorização.
Desde 2008 que está disponível para visita a área de ruína e o Centro Interpretativo com achados arqueológicos, resultado das escavações e estudos do local.

LOCALIZAÇÃO 40°12'10.7712"N 8°25'58.5228"W

PORTUGAL DOS PEQUENITOS

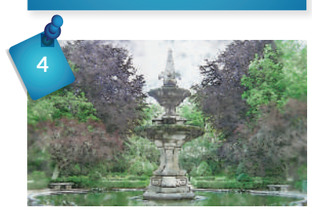
É o mais antigo parque temático português, composto por reproduções à escala reduzida, divididas em seis grandes temáticas: Casas Regionais; Portugal Monumental; Cidade de Coimbra; Portugal Insular e Países de Expressão Portuguesa.

LOCALIZAÇÃO 40°12'11.1"N 8°26'05.2"W

CONVENTO SÃO FRANCISCO

Recentemente requalificado para ser o principal Centro Cultural e de Congressos da cidade, e com projeto do arquiteto Carrilho da Graça, a sua construção remonta a 1602.
Em 2015, foi iniciada a obra de recuperação da antiga igreja do Convento de São Francisco com projeto do arquiteto Gonçalo Byrne.

LOCALIZAÇÃO 40°12'13.0536"N 8°26'8.1708"W



JARDIM BOTÂNICO

O Jardim Botânico foi criado com o objetivo de complementar o estudo da História Natural e da Medicina na Universidade de Coimbra.
Traçado à maneira italiana, distribuído por vários patamares, escadarias e avenidas, é um dos jardins botânicos mais conceituados a nível mundial, permitindo uma viagem aos quatro cantos da Terra, devido à diversidade de plantas que possui.

LOCALIZAÇÃO 40°12'24.6"N 8°25'16.3"W

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Em 1290, D. Dinis criava a Universidade mais antiga do país e uma das mais antigas do mundo. Inicialmente confinada ao Palácio Real, a Universidade foi-se estendendo por Coimbra, modificando-lhe a paisagem, tornando-a na cidade universitária. A Universidade de Coimbra, Alta e Sofia formam um conjunto arquitetónico que, desde 2013, integra a lista de locais reconhecidos como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO.

LOCALIZAÇÃO 40°12'28.8"N 8°25'23.7"W

MUSEU NACIONAL DE MACHADO DE CASTRO

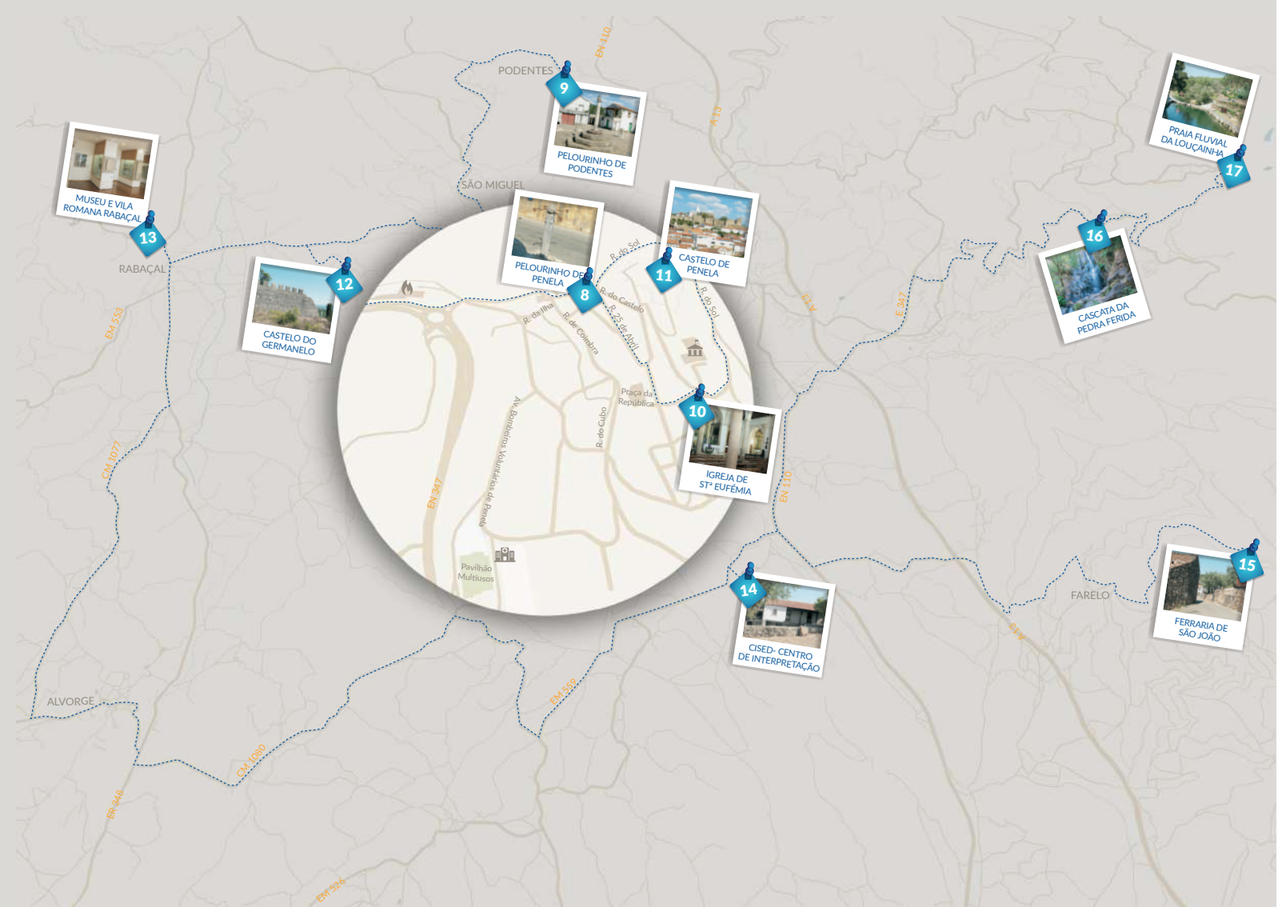
Fundado em 1911, o museu ocupa o antigo edifício do Paço Episcopal, construído sobre o criptopórtico do fórum de Æminium que constitui a mais significativa obra romana, datada do século I, em território nacional.
O nome do museu homenageia um dos maiores vultos da escultura nacional, Joaquim Machado de Castro (1731-1822), que nasceu nos arredores de Coimbra e foi escultor régio.

LOCALIZAÇÃO 40°12'33.354"N 8°25'30.7596"W

RUA DA SOFIA

Rua urbana construída na primeira metade do século XVI, apresentando por isso muitas características renascentistas. Trata-se de uma via larga, comprida e retilínea, com 460 metros de comprimento e 12,5 metros de largura. Inicia no Mosteiro de Santa Cruz e termina na Ladeira de Santa Cruz. Era nesta zona que se localizavam, antigamente, os Colégios Universitários.

LOCALIZAÇÃO 40°12'46.4"N 8°25'50.0"W

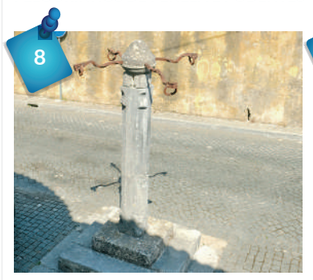


PENELA

- Posto de Turismo
- Museu, Atração
- Local de Interesse
- Biblioteca
- Teatro
- Câmara Municipal, Edifício Público
- Centro Desportivo
- PJ, SEF, PSP, PM, GNR
- Local de cuidados médicos
- Bombeiros
- Parque
- Parque de Caravanismo
- Transporte Público

PELOURINHOS DE PENELA E PODENTES

8



LOCALIZAÇÃO 40º1'50.311"N 8º23'27.82"W

Rua 25 de Abril, 3230 Penela

(+35)1 239 561 132 (Posto de Turismo de Penela)

9

LOCALIZAÇÃO 40º3'32.886"N 8º23'35.948"W

Largo do Pelourinho, 3230 Podentes

(+35)1 239 561 132 (Posto de Turismo de Penela)

O Pelourinho representativo do final da época medieval, compõe-se de uma coluna de fuste oitavado, um capitel em forma de pinha e de três degraus. Destaca-se o conjunto de quatro hastes de ferro que imitam serpentes e que suspendem da boca as argolas. Possui dois brasões semelhantes, que representam, eventualmente, o brasão de armas do Concelho de Penela. Originalmente, estava colocado na Praça da Vila, tendo sido posteriormente relocalizado junto à G.N.R.. O Pelourinho foi classificado como Monumento Nacional em 1910.
O Pelourinho de Podentes localiza-se na Freguesia de Podentes. É um pelourinho de estilo manuelino, com o fuste em mármore, provavelmente reaproveitado de um antigo edifício romano em ruínas. O fuste eleva-se sobre uma base de quatro degraus. O capitel tem uma forma cúbica, ostentando nas suas faces a Cruz de Cristo, a Esfera Armilar e nas outras faces dois escudos já gastos, um dos quais, esquartelado, dos Sousas de Arronches, com as armas nacionais e as armas da família.
O Pelourinho foi classificado como Imóvel de Interesse Público em 1933.

10

IGREJA MATRIZ DE SANTA EUFÉMIA

LOCALIZAÇÃO 40º1'44.648"N 8º23'24.306"W

R. Paços do Concelho
3230-253 Penela

(+351) 239 561 132 (Posto de Turismo de Penela)

A primeira referência documental à Igreja de Santa Eufémia data de 1234, relativamente a um templo então situado nos arrabaldes da povoação murada de Penela. O edifício atual é o resultado de uma reconstrução iniciada no século XVI e recuperada nos séculos XVII e XVIII. É um edifício bastante representativo da arte Renascentista na Região de Coimbra.
No interior, composto de três naves com cobertura em madeira, destacam-se a capela com uma Nossa Senhora com o Menino, atribuída a uma oficina coimbrã (finais do século XV), o retábulo em pedra de Ançã da Capela do Espirito Santo (de meados do século XVI), a pia batismal, com pé oitavado e motivos decorativos manuelinos e os azulejos de Coimbra, aplicados nas várias capelas em diferentes épocas, testemunho da importante produção regional durante séculos.
A Igreja Matriz de Santa Eufémia foi classificada como Monumento Nacional em 2002.

QUEIJO RABAÇAL

O Queijo Rabaçal é um queijo curado, produzido de forma artesanal a partir de uma mistura de leites de ovelha e cabra por ação do coalho de origem animal. Constitui uma denominação de origem protegida (DOP), de acordo com as normas da União Europeia. No mês de abril, o Rabaçal enaltece o seu maravilhoso queijo e as suas raízes romanas e torna-se palco do Mercado do Queijo e dos Romanos do Rabaçal.

11

CASTELO DE PENELA

LOCALIZAÇÃO 40º1'52.662"N 8º23'24.029"W

Rua do Castelo
3230-280 Penela

(+351) 239 561 132

www.cm-penela.pt

O Castelo de Penela, datado do século XI, integrava a chamada Linha Defensiva do Mondego e tinha como função a guarda avançada de Coimbra. Atualmente, o circuito de muralhas do Castelo remonta, sobretudo, aos séculos XIV e XV.
No século XVIII, o Castelo de Penela já tinha perdido a sua função estratégico-defensiva, chegando ao século XX a necessitar de obras de consolidação, reconstrução e restauro, efetuadas na década de 1950. Subsistem, do seu rico passado, a Porta da Vila, datada do século XV; a Porta da Traição ou dos Campos, datada do início século XIV; bem como os vestígios da Torre de Menagem, da qual pouco mais resta que uma porta em arco partido.
No interior do Castelo, encontra-se a Igreja Matriz de S. Miguel, datada da segunda metade do século XVI. De traça simples, destacam-se, no seu interior, a capela-mor com talha em estilo barroco, dos séculos XVII e XVIII e dois altares em talha dourada, um deles com a imagem renascentista, da Senhora com o Menino, em pedra de Ançã, da autoria do mestre João de Ruão, datada de meados do século XVI.
O Castelo de Penela é o palco principal de um dos maiores eventos natalícios nacionais, o «Penela Presépio». A Feira Medieval de Penela, uma das mais antigas do país, tem igualmente aqui o seu palco, e acontece no último domingo do mês de maio.
O Castelo de Penela foi classificado como Monumento Nacional em 1910.

12

CASTELO DO GERMANELO

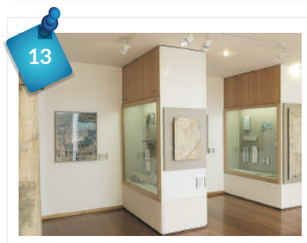
LOCALIZAÇÃO 40º1'35.234"N 8º25'48.983"W

(+351) 239 561 132

www.cm-penela.pt

O Castelo do Germanelo localiza-se na União das Freguesias de São Miguel, Santa Eufémia e Rabaçal. Datado do século XII (1140-1142), foi mandado erigir por D. Afonso Henriques, que lhe outorgou carta de foral em 1142.
Na primeira metade do século XX, as ruínas do Castelo foram adquiridas pelo Professor Salvador Dias Arnaut, medievalista e docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É da sua iniciativa a reconstrução da linha de muralha voltada a norte coroada por dezassete ameias, decisão tomada após um estudo aprofundado dos testemunhos escritos ainda existentes, aos quais associou estudos geológicos e arqueológicos. Na década de 70 foram ainda realizadas escavações arqueológicas que permitiram conhecer a estrutura e localizar elementos como as antigas portas, a cisterna, fundações de edificações localizadas na praça de armas, o local da lareira, e os socalcos que completavam a defesa.
Atualmente, o castelo é gerido pelo Município de Penela, por protocolo de cedência realizado com descendentes do Prof. Doutor Salvador Dias Arnaut. Foi classificado como Sítio de Interesse Público em 2014.

13



ESPAÇO-MUSEU E VILLA ROMANA DO RABAÇAL

LOCALIZAÇÃO 40º1'47.726"N 8º27'17.136"W

Rua da Igreja
3230-544 Rabaçal

(+351) 239 561 856

museu.rabacal@cm-penela.pt

www.cm-penela.pt/museum/index.php

A Villa Romana do Rabaçal localiza-se a Este da Serra de Sicó, no Vale do Rabaçal. Situada 12 km a Sul de Conímbriga, é parte integrante da antiga cidade, junto à via que ligava Olisipo (Lisboa) a Bracara Augusta (Braga).
A Villa Romana constitui-se como um museu polinucleado, inaugurado em 2001, distribuído por três polos principais: o Espaço-Museu (núcleo-sede), a Estação Arqueológica e o Miradouro de Chanca.
O Espaço Museu, inaugurado em 2001, reúne algum do espólio recolhido durante os trabalhos arqueológicos, em curso desde 1984, nomeadamente da estação arqueológica da villa tardo-romana, junto à aldeia da Ordem. Datada do século IV d.C., aqui foram identificados a pars urbana, residência senhorial ou palácio romano, o balneário, a pars rustica ou casa da lavoura (dotada de pátio agrícola, alpendres, eira, oficinas e habitação dos servos), as nascentes e os sistemas elevatórios de água.

14

CISED – CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO SISTEMA ESPELEOLÓGICO DO DUEÇA (GRUTAS)

LOCALIZAÇÃO 39º58'59.858"N 8º23'2.8"W

Algarinho – Ferrarias
3230-233 Penela

(+351) 961 178 466

(+351) 239 561 132 (Posto de Turismo de

reservas@sopradordocarvalho.com

O Centro de Interpretação do Sistema Espeleológico do Dueça (CISED), inaugurado em 2005, constitui-se como um espaço de promoção e valorização do património natural do Concelho de Penela, através da preservação e salvaguarda do ambiente enquanto principal riqueza social e económica.
O Sistema Espeleológico do Dueça é o maior sistema subterrâneo conhecido no maciço e um dos maiores de Portugal, totalizando cerca de 9km de galerias conhecidas. Este sistema espeleológico, em fase de estudo e exploração, inclui várias cavidades de natureza cársica, entre as quais se destacam o Olho do Dueça, a Gruta de Algarinho, o Soprador do Carvalho (também conhecido como a Grande Gruta Talismã), e o Sumidouro da Várzea. Além dos aspetos geológicos e morfológicos, as grutas são igualmente importantes sob o ponto de vista biológico e ecológico, sendo muitas vezes dotadas de espécies únicas, resultantes de condições ambientais muito específicas.
Entre outras atividades, o Centro de Interpretação do Sistema Espeleológico do Dueça promove visitas guiadas sob orientação de técnicos especializados.

15

FERRARIA DE SÃO JOÃO (ALDEIA DO XISTO)

LOCALIZAÇÃO 39º58'26.231"N 8º19'26.904"W

Ferraria de São João Penela

(+351) 239 561 132 (Posto de Turismo de Penela)

A Aldeia do Xisto da Ferraria de São João localiza-se na parte sul da Serra da Lousã, localmente denominada Serra do Espinhal.
O nome "Ferraria" estará ligado à exploração e transformação do ferro desde a antiguidade nesta região. Atestam esta realidade os diversos cursos de água com vestígios de escória até aos dias de hoje. "São João" refere-se à Capela de São João do Deserto, localizada no alto de uma crista geológica nas proximidades.
A Ferraria de São João possui um conjunto de características que a distinguem das demais: um magnífico sobreiral (um dos ex-libris da Aldeia), um conjunto de currais comunitários, dos mais numerosos existentes em Portugal, uma eira em bom estado de conservação, com pavimento em lajes de xisto e a Capela de São João. Para os amantes da Natureza, destaca-se o Centro BTT que tem à disposição cinco percursos com diferentes níveis de dificuldade e extensão, para além de um Trek Fun Trail destinado a um público mais jovem. Os percursos pedestres constituem, também, uma oferta de referência. Integrada na Rede das Aldeias do Xisto, a Ferraria de São João mantém o que de mais identitário e genuíno a caracteriza, onde sobressai uma vivência eminentemente rural, predominando a agricultura e a pastorícia de subsistência. Ao nível do edificado, verifica-se a arquitetura popular, onde predominam os materiais locais, nomeadamente as madeiras, os xistos e os quartzitos.

16

CASCATA DA PEDRA FERIDA (SERRA DO ESPINHAL)

LOCAL. 40º1'47.726"N 8º27'17.136"W

Freguesia do Espinhal, Penela

(+351) 239 561 132 (Posto de Turismo de Penela)

A Cascata da Pedra Ferida localiza-se na Serra do Espinhal, na freguesia com o mesmo nome. A sua designação remete para o tom avermelhado das rochas, ricas em ferro, como se estivessem "feridas". Com cerca de 30 metros de altura, a Cascata forma uma piscina muito apetecível no verão, a juntar à Praia Fluvial da Louçainha.

17

PRAIA FLUVIAL DA LOUÇAINHA

LOCAL. 40º1'34.55"N 8º18'14.364"W

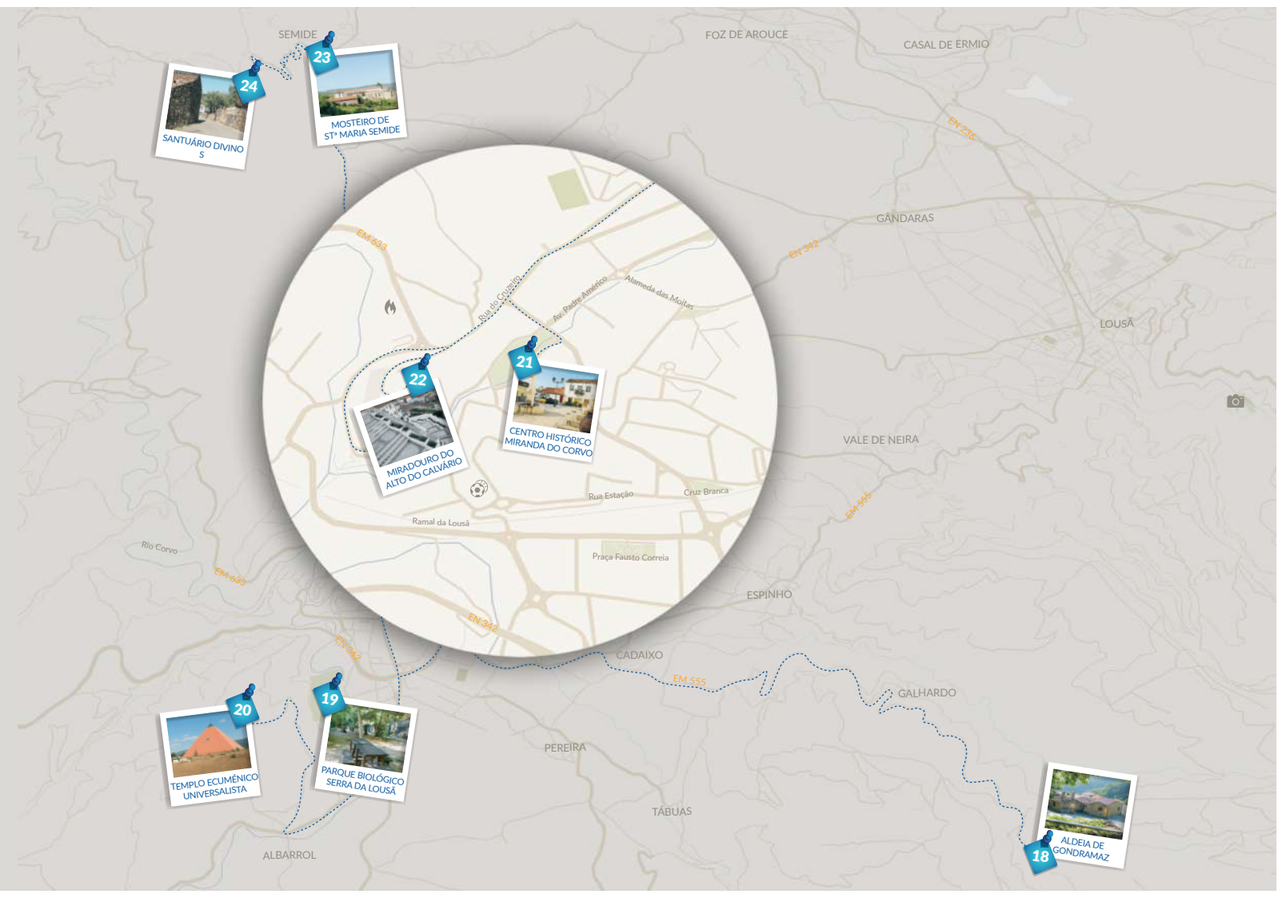
Praia da Louçainha

(+351) 239 561 132 (Posto de Turismo de Penela)

A Praia Fluvial da Louçainha é um dos locais de eleição do Concelho de Penela, localizada em plena Serra do Espinhal, na aldeia que lhe dá nome. A qualidade das águas, os excelentes equipamentos fluviais e a preocupação ambiental são características reconhecidas e justificam a atribuição da Bandeira Azul, a par da classificação de Praia Acessível.
A Praia é vigiada, dispõe de balneários, um parque de merendas, um restaurante panorâmico, piscinas naturais e, durante o mês de agosto, a Biblioteca Municipal destaca para o local a Fluvioteca, com imprensa diária e uma oferta literária para enriquecer a experiência de quem escolhe este local para passar as férias.
A represa destinada às crianças tem uma profundidade máxima de 1 metro e possui toda a segurança exigida. A outra com uma profundidade máxima de 3,50m é, sobretudo, destinada à prática da natação e é provida de uma prancha de mergulho.
Situada em pleno leito da Ribeira da Azenha, aqui a água é fresca e cristalina e a paisagem envolvente, ocupada por serrania e formações declivosas, transmite tranquilidade e deleite.

VINHO TERRAS DE SICÓ

O vinho Terras de Sicó insere-se na sub-região do "Vinho Regional Beiras". É proveniente de solos de origem argilo-calcária, de diferentes nuances com pequenos afloramentos de xisto, povoando o verde das encostas solarengas da Serra de Sicó com um clima de invernos frios e húmidos e verões quentes e secos. Nestas vinhas predominam as seguintes castas: tintas (Alfrocheiro Preto, Baga, Bastardo, Rufete, Tinta Roriz, Trincadeira e Touriga Nacional) e brancas (Fernão Pires, Rabo de Ovelha, Arinto e Cerceal).



MIRANDA DO CORVO

- Posto de Turismo
- Museu, Atração
- Local de Interesse
- Biblioteca
- Teatro
- Câmara Municipal, Edifício Público
- Centro Desportivo
- PJ, SEF, PSP, PM, GNR
- Local de cuidados médicos
- Bombeiros
- Parque
- Parque de Caravanismo
- Transporte Público

18

ALDEIA DE GONDRAMAZ (ALDEIA DOS XISTO)

LOCALIZAÇÃO 40º4'54.005"N 8º20'37.709"W

Gondramaz Miranda do Corvo

A Aldeia de Gondramaz situa-se na vertente ocidental da Serra da Lousã, a cerca de 9 km do centro de Miranda do Corvo. Integra as Aldeias do Xisto, constituindo uma das mais bem-sucedidas intervenções de requalificação da Rede.
Terra de artesãos, Gondramaz distingue-se pelas figuras esculpidas nas fachadas das casas. A aldeia estrutura-se a partir de uma rua principal, a partir da qual saem ruelas estreitas e sinuosas que apetece percorrer. Destacam-se a Capela de Nossa Senhora da Conceição, o Lavadouro popular e o Salão de Baile.
A envolvente florestal é dominada por castanheiros, a que se juntam carvalhos e alguns azevinhos. Os veados também são uma presença constante nas encostas que rodeiam a aldeia e os seus inúmeros riachos conferem ao conjunto um ambiente único.
Na aldeia, destaca-se o "Caminho do Xisto Acessível de Gondramaz" com o objetivo de proporcionar às pessoas portadoras de incapacidades um percurso acessível. O projeto traduz-se na aplicação de soluções técnicas ao nível do pavimento, da sinalética e dos equipamentos.

19

PARQUE BIOLÓGICO DA SERRA DA LOUSÃ

LOCALIZAÇÃO 40º5'33.536"N 8º20'6.59"W

Quinta da Paiva
3220-154 Miranda do Corvo

(+351) 239 538 444

parquebiologicoserradalousa@adfp.pt

https://parquebiologicoserralousa.pt

Situado na encosta da Serra da Lousã, o Parque Biológico constitui a maior amostra da fauna e flora autóctone e de agro-pastorícia tradicional portuguesa, ocupando uma área de 33000 m2 de Reserva Ecológica Nacional. Foi inaugurado em 2009.
No Parque Selvagem, poderá observar o lobo ibérico, urso pardo, lince, aves de rapina, javali, cervídeos, entre muitos outros em habitats praticamente naturais. Na Quinta Pedagógica, poderá conhecer, observar e discutir as diferenças entre as várias espécies e raças autóctones da agro-pastorícia (bovinos, ovinos, suínos, equinos/asininos, galináceos e caprinos). Além da vertente animal/vegetal, no Parque Biológico existem espaços museológicos - Museu da Tanoaria, Museu Vivo de Artes e Ofícios Tradicionais e Museu Espaço da Mente. Destaca-se, ainda, o Labirinto de Árvores de Fruto, único no mundo.
O Parque Biológico integra o Trivium com o Templo Ecuménico Universalista e o Ecomuseu Espaço da Mente dedicado á defesa da Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

20

TEMPLO ECUMÉNICO UNIVERSALISTA

LOCALIZAÇÃO 40º4'54.005"N 8º20'37.709"W

Quinta da Paiva
3220-154, Miranda do Corvo

(+351) 239 530 150

geral@adfp.pt

http://www.adfp.pt/areas-de-intervencao/miranda-do-corvo/templo-e-cumenico-universalista

O Templo Ecuménico Universalista situa-se no topo da montanha do Parque Biológico da Serra da Lousã, em Miranda do Corvo. Inaugurado em 2016, é uma iniciativa da Fundação Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional, dedicado à defesa da Liberdade, Igualdade e Fraternidade e que procura constituir-se como uma peça dinâmica e significativa na criação de pontes entre as religiões e na difusão de uma cultura de paz. O Templo faz parte de um Trivium que integra, ainda, o Parque Biológico da Serra da Lousã e o Ecomuseu Espaço da Mente.
O centro do conjunto, o Templo, tem como base um quadrilátero do qual se projeta uma pirâmide com 13,4 metros, invocando a altura do Templo de Salomão, construído no século IX a.C em Jerusalém e aludindo ao Antigo Egipto e a todo o seu legado cultural e religioso. 0s cantos estão orientados para os quatro pontos cardeais: norte, sul, este e oeste. Nas fachadas, destacam-se três palavras e três letras maiúsculas: Bondade (B), Moral (M) e Verdade (V).
O Templo integra um Observatório das Religiões, que disponibiliza ao visitante factos, dados cronológicos e informação, sobre a história e evolução das 15 visões religiosas mais significativas. Possui, também, uma área dedicada à intolerância e aos conflitos baseados na diferença religiosa.

21

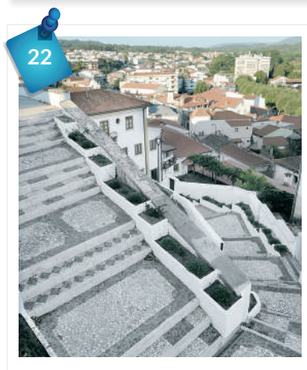
CENTRO HISTÓRICO DE MIRANDA DO CORVO

LOCALIZAÇÃO 40º5'34.645"N 8º19'57.954"W

Miranda do Corvo
3220, Miranda do Corvo

O centro histórico de Miranda do Corvo é um núcleo coeso cujo casario manteve a sua integridade aos longo dos anos. As construções foram surgindo em estreita articulação com o rio e a encosta, encaminhando-nos para o topo coroado pela Igreja Matriz, Torre e Cristo-Rei, onde outrora pontuava o castelo, fortificação que integrava a linha defensiva do Mondego.
Um conjunto equilibrado de edifícios e ruelas estreitas, ladeados por uma moldura verde, convidam-nos a descobrir o centro histórico, que tanto reflete as vivências do passado como o pulsar da atualidade e, necessariamente, um espaço urbano de qualidade.
O triângulo formado pela Igreja Matriz, num ponto mais alto da vila, e as capelas da Sra. Da Boa Morte e de S. Sebastião, situadas na zona baixa, entre as edificações comuns, encerra no seu interior o núcleo mais denso do edificado.
Com uma localização privilegiada, destaca-se, no centro histórico de Miranda do Corvo, os Paços do Concelho voltada para o aglomerado urbano e onde se encontra o Pelourinho.

22



MIRADOURO DO ALTO DO CALVÁRIO

LOCALIZAÇÃO 40º5'33.536"N 8º20'6.59"W

R. 5 4A,
3220-195 Miranda do Corvo

turismo@cm-mirandadocorvo.pt

O Alto do Calvário é um local com características ímpares em Miranda do Corvo. Para além de proporcionar uma vista privilegiada sobre a vila e a Serra da Lousã, detém os únicos vestígios materiais sobreviventes do antigo castelo em Miranda do Corvo, a torre e uma cisterna.
Localizado no Morro do Caramito, os primeiros relatos da existência da torre datam de finais do século X, mas foi sobretudo, a partir de 1064, quando se dá a conquista definitiva de Coimbra, que esta estrutura foi engrandecida. A partir dos finais da Idade Média, o castelo foi sendo progressivamente abandonado até que, no início do século XVIII, foi transformado em pedreira e aproveitado pela população para a construção das suas casas e para a edificação da igreja. A partir de 1803, os silhares de pedra são encaminhados para as obras da Ponte do Corvo, sob a ribeira do Alhêda.
As escavações arqueológicas realizadas deram, também, a conhecer a utilização do Alto do Calvário como necrópole há pelo menos 900 anos.
No Alto do Calvário, destacam-se: a Torre, visitável mediante marcação no Posto de Turismo de Miranda do Corvo; os painéis da Via Sacra de Monsenhor Nunes Pereira; os altares da igreja; a cisterna.

23

MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE SEMIDE

LOCALIZAÇÃO 40º9'28.703"N 8º20'11.962"W

Rua Mosteiro Santa Maria
3220-423, Semide

(+351) 239 540 140

Situado entre a ribeira do Arouce e o rio Ceira, o Mosteiro de Santa Maria de Semide foi fundado no século XII pela Ordem Beneditina. Inicialmente masculino, tem a sua primeira referência documental em 1154. Em 1183, é instituído como convento feminino. A última freira morreu em 1896, data em que se encerrou o edifício, passando a igreja para a paróquia.
Um incêndio ocorrido em 1664 destruiu, quase por completo, a primitiva construção medieval, sendo que o que hoje é visível resulta de construções posteriores dos séculos XVI, XVII e XVIII. A fachada da igreja, datada de 1697, ostenta uma porta barroca e um medalhão com o escudo da Ordem Beneditina. No seu interior, destacam-se os azulejos dos séculos XVII e XVIII; as esculturas do retábulo-mor, atribuído ao Frei Cipriano da Cruz; as pinturas do cadeiral; os claustros, um quinhentista e parte de outro seiscentista; o órgão de tubos, do século XVIII, e recuperado em 2007.
Em 1993, o Mosteiro de Santa Maria de Semide foi classificado como Imóvel de Interesse Público.

24

SANTUÁRIO DO DIVINO SENHOR DA SERRA

LOCAL. 40º9'13.169"N 8º20'42.083"W

Rua D. Manuel Bastos Pina Senhor da Serra
Semide

(+351) 239 549 276

No topo da vertente sobranceira ao Mosteiro de Semide, encontra-se o Santuário do Senhor da Serra, palco de uma centenária peregrinação e um miradouro privilegiado de todo o maciço central da Serra da Lousã à Serra da Estrela. A origem desta devoção remonta ao século XVII, tendo-se mantido como uma das romarias mais importantes do centro do País até às aparições da Virgem Maria, em Fátima, no século XX.
Edificado num antigo eremitério, a sua construção situa-se no terceiro quartel do século XVII, tendo sido demolido e reedificado em 1899, com um projeto da autoria de António Augusto Gonçalves, professor e fundador da Escola Livre das Artes do Desenho, mais tarde designada Escola Avelar Brotero.
O Santuário do Divino Senhor da Serra é uma igreja revivalista, inspirada em modelos medievais. No seu interior, destaca-se: azulejos com representações da vida de Cristo e vitrais; o retábulo principal inspirado no da Sé Velha de Coimbra e da autoria de António Augusto Gonçalves; os retábulos laterais provenientes da Igreja da Misericórdia de Coimbra; a pintura do teto, obra do pintor Eliseu de Coimbra; o púlpito de pau preto, originário da Sé Velha de Coimbra e datado do século XVII.
O Santuário, classificado como Monumento de Interesse Público, continua a ser alvo de devoção e romaria no mês de agosto.

NABADA

Doce conventual oriundo do Mosteiro de Santa Maria de Semide, é feito à base de nabos, açúcar e amêndoas. As receitas mais antigas reportam o uso de almíscar, pau de canela, flor de laranjeira e água de rosas.

NEGALHOS

Prato típico de Miranda do Corvo, consta que a sua origem remonta às Invasões Francesas. Estando a rarear a carne, porque os franceses roubavam os rebanhos, a população teve que fazer um aproveitamento engenhoso de todos os produtos disponíveis, inclusivamente das tripas dos animais cuja carne utilizava habitualmente na sua alimentação. Experimentaram, então, cozinhar as tripas segundo a receita da chanfana e, assim, surgiram os negalhos.

MEL "SERRA DA LOUSÃ"

O Mel "Serra da Lousã", Denominação de Origem Protegida, é obtido de colmeias inseridas nas montanhas e vales da Serra da Lousã e produzido pela abelha local Apis mellifera. O mel provém exclusivamente de nectários florais de flora espontânea da região (esteva, sargaços, giesta, mogariça, urze branca, urze vermelha, urze, carqueja, tojos, medronheiro). É um mel de coloração âmbar, com odor profundo e paladar forte, por vezes muito escuro e muito viscoso.